

IMPLANTAR PARA SOCIALIZAR: ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA SURDA COM IMPLANTE COCLEAR NO ESTADO DO AMAPÁ

Alessandra de Sousa Gonçalves¹

Weslei Farias dos Santos²

Cláudia Solange Rossi Martins³

RESUMO

O presente Estudo de Caso aborda o processo de aquisição da linguagem de uma criança Surda com implante coclear, em um contexto onde a surdez não é aceita por seus pais ouvintes, buscando compreender seu repertório linguístico e dificuldades neste processo. Estudos que envolvem a aquisição da linguagem de crianças Surdas são escassos, mas têm se ampliado dentro do campo da linguística. A obtenção dos dados foi possível por meio da rede social *Whatsapp* com a mãe da criança Surda, a qual descreveu desde o nascimento do filho, o diagnóstico da surdez, a cirurgia de implante coclear e o desenvolvimento da linguagem durante o tratamento com o fonoaudiólogo. Os resultados revelam que, a partir da implantação do aparelho na cóclea foi que a criança Surda obteve condições de socialização e interação com a família e demais sujeitos sociais.

Palavras-chave: Linguagem; Implante coclear; Surdo.

INTRODUÇÃO

Linguagem é a capacidade que o indivíduo possui para transmitir suas ideias e pensamentos, por meio da fala, da escrita ou por outros meios signos convencionais. A linguagem para o homem é importante no seu dia a dia, pois através do uso da linguagem verbal e não-verbal para se comunicar, o homem passa a ter uma relação mais próxima com a sociedade. (CHOMSKY, 2014) deixa claro que a linguagem é um elemento central da natureza humana: é provável, inclusive, que seja o elemento que nos distingue. E ainda reconhece que a língua é um recurso cognitivo muito útil, que tem muitas funções e que dá aos seres humanos uma extraordinária vantagem cognitiva quando comparada as outras criaturas da natureza. A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos, onde existe a comunicação, existe também a linguagem.

A linguagem verbal é transmitida pela fala e escrita como, por exemplo, diálogos, informações no rádio, televisão ou imprensa, entre outras. A linguagem não verbal se integra a todos os outros recursos que são utilizados para comunicação, como imagens, desenhos, símbolos, músicas e gestos. O uso dos dois tipos de linguagem se caracterizam como um meio

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras, pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Pesquisadora do GEDHAT – Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias. E-mail: ale_vigia@yahoo.com.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Libras, pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Pesquisador do GEDHAT – Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias. E-mail: wesleifarias20@gmail.com

³ Docente do Curso de Licenciatura em Letras Libras, pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. (Orientadora) Pesquisadora do GEDHAT – Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias. E-mail: claudia_martins492@hotmail.com

de comunicação, sendo uma necessidade básica, já que o homem é um ser que vive em sociedade (MUNIZ, 2011, p11).

O processo de desenvolvimento da linguagem se dá por meio do social ao qual o indivíduo está inserido, pois este trata-se de um campo primordial para a aquisição da linguagem e posteriormente o desenvolvimento da linguagem, pois a cultura de uma determinada região ou localidade como por exemplo os costumes, o comportamento interpessoal, o dialeto e as gírias que o indivíduo ainda pequeno adquire no decorrer do processo de aquisição da linguagem pode ser resultados do contato com outras pessoas na região ou localidade na qual reside.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como foco investigar de que forma se dá a aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança Surda, a qual busca descrever a trajetória percorrida pela criança Surda na aquisição da linguagem, segundo seus pais/ cuidadores. Além de identificar elementos que contribuem para a aquisição da linguagem, considerando os seguintes aspectos: meio em que a criança vive; comunicação não verbal; produção dos sons; estrutura das sílabas; estrutura das frases; diálogo; brincadeira; Analisando também repertório linguístico descrito sobre a criança Surda, considerando as etapas de aquisição e desenvolvimento da linguagem e Por fim identificar dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem, tais como: atraso, desvio fonológico, distúrbio específico da linguagem; fluência, dentre outros.

Neste diapasão, a presente pesquisa constituiu o sujeito de investigação uma criança do sexo masculino, 5 (cinco) anos de idade, nascido no Estado do Pará, região norte do Brasil, diagnosticado com Surdez ao nascer. Filho mais velho de pais ouvintes, Beto (seu pseudônimo) tem um irmão ouvinte com 03 anos, não havendo ocorrência de deficiência auditiva ou Surdez nos demais familiares.

A pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso Intrínseco, na qual o pesquisador tem um interesse particular em um determinado assunto em que deseja investigar, ou seja, quando o interesse está em conhecer mais sobre um caso, indivíduo, grupos de indivíduos, organizações entre outros. Foi utilizada uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, a fim de ressaltar a descrição e averiguação das percepções sociais dos sujeitos envolvidos, facilitando o entendimento dos fenômenos sociais que os cercam.

Para a realização do estudo, foi feito o convite verbal à mãe da criança, apresentando-lhe os objetivos deste trabalho por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Obtido o consentimento, em dia e horário pré-agendados, procedeu-se à coleta dos

dados, a partir de diálogos via rede social *Whatsapp* com a mãe de Beto, onde as respostas foram enviadas por áudio.

Como instrumento para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de questões composto por 07 perguntas estruturadas e dirigidas à mãe da criança a fim de responder os seguintes questionamentos: 1. O que teria contribuído para a aquisição da linguagem do Beto; 2. Como foi a trajetória da criança para a aquisição da linguagem; 3. Como é a comunicação não verbal da criança com os pais; 4. A forma como é a comunicação de Beto onde ele vive; 5. Qual a relação à questão dos sons das palavras; 6. Sobre a estrutura das frases emitidas por Beto e; 7. Sobre como é o diálogo da criança hoje.

DESENVOLVIMENTO

Os fatores que contribuem para a aquisição da linguagem estão relacionados desde quando o bebê está no útero de sua mãe, o qual é estimulado por meio de conversas, sons, entre outros. A partir do momento que a criança nasce começa-se a haver uma interação entre as pessoas que estão a sua volta, diante dessa relação a criança usa a sua percepção para se comunicar e se expressar. Entretanto é o contato com a família, que favorecerá o desenvolvimento da linguagem desse indivíduo. A criança, durante o seu desenvolvimento, aprende a ignorar alguns fonemas e dirige a atenção aos mais utilizados em sua língua materna (SCOPEL; SOUZA; LEMOS, 2012, p.732).

Na sociedade por meio da escola, a interação com vizinhos, pessoas próximas da família, o indivíduo amplia o seu vocabulário. Para Albanese e Antoniotti (1998, p.208), por ambiente entende-se aquilo que circunda a criança: antes é a mãe, depois são as educadoras da creche e, pouco a pouco, o ambiente social. Neste sentido, a linguagem é significativa para o ser humano, pois é por meio dela que ocorre a comunicação entre as pessoas. Além da família a escola também é um espaço fundamental para que haja a troca de aprendizado. É por meio da escola que a criança terá acesso aos elementos que constituem a linguagem como os fonemas, letras, palavras entre outras coisas que constituem a aquisição seja ela adquirida desde sua chegada na escola, no recreio, na sala de aula, no refeitório ou por meio de conversas com sua professora, seus amigos durante o seu período educacional.

O processo de desenvolvimento da aquisição da linguagem se dá pelo estímulo que o indivíduo tem com o meio em que está inserido. O contato com a família e posteriormente com a sociedade em geral, contribui para a sua aprendizagem. A linguagem deve ser concebida no contexto da interação social, não simplesmente como meio de transmissão de informação, mas sim como projeção das próprias pessoas, veículo de trocas, de relações, como meio de

representação e comunicação (ZORZI, 1998, p 14). Ou seja, o contato que a criança tem com a sociedade favorece o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal da criança. O diálogo com a família e na escola com colegas de sala são fatores essenciais para aquisição da linguagem após o seu nascimento. Assim, é por meio da linguagem que a criança tem acesso a regras, a crenças e aos valores, reunindo cultura e valores buscando a construção própria como indivíduo social. Segundo Borges e Salomão (2003), à medida que a criança se desenvolve, seu sistema sensorial se torna mais refinado e ela alcança um nível linguístico e cognitivo mais elevado, enquanto seu campo de socialização se estende, principalmente quando ela entra para escola e tem maior oportunidade de interagir com outras crianças.

Quanto às etapas do desenvolvimento da linguagem na criança ouvinte (0 – 8 anos), segundo (GARCIA, A. S. APUD JEAN-YVON LANCHEC, 1960), antes dos 10 meses, aproximadamente, a criança passa pelo estágio pré-verbal: 1ª fase: A criança manifesta oralmente suas sensações agradáveis e desagradáveis. A expressão vocal é espontânea, sem imitações; 2ª fase: A criança tenta imitar o que escuta, sem lhe atribuir significação particular; 3ª fase: A criança compreende algumas palavras sem poder repeti-las.

O sentido das palavras representa todas as vivências que a criança obtém pelo ouvido e que, por sua vez, determinam uma linguagem própria. As primeiras reações resultam unicamente da impressão sonora; entretanto, aos seis meses, as diferenças de sons se tornam acentuadas e correspondem a estados de alegria, de cólera ou de indiferença.

Os olhos buscam a pessoa que fala. Atua sobre a criança um som vocal; às vezes, uma palavra característica ou um conjunto indeterminado onde sobressai uma espécie de melodia da linguagem. Paulatinamente o idioma passa a ser compreendido de maneira mais precisa: há manifestação da própria vida, da vida alheia, de algo que podemos chamar de realidade.

Aos oito meses, existem movimentos independentes; aos nove, compreendem-se gestos simples. Ora, os gestos são acompanhados de vocábulos; formam-se, pois, associações entre uns e outros, o mesmo acontecendo com relação aos objetos (indicados pelo olhar) e seus respectivos nomes.

Entre os 10 e os 14 meses, é pronunciada a primeira palavra com significação. As primeiras manifestações intencionais de comunicação vão desenvolver-se progressivamente: os substantivos aparecem primeiro, depois os verbos, os adjetivos e os advérbios.

A título de exemplo, eis a progressão constatada em uma criança: 3 palavras aos 12 meses; 20 palavras aos 15 meses; e 23 palavras aos 18 meses.

A aquisição se faz muito lentamente no início e a palavra pode ter então várias significações. É o estágio da *palavra-frase*. O nome de um objeto serve para designar todas as ações com ele relacionadas.

Frases de uma só palavra — Os adultos exprimem por meio de uma oração o que as crianças fazem com um só vocábulo; no entanto, mesmo na linguagem dos adultos há exemplo disso: — Socorro! Por isso, os adultos, em geral, compreendem pouco as crianças que não conhecem bem, dando-se o oposto com as que figuram na sua órbita familiar.

A oração de duas palavras surge quando a criança completa um ano e meio, ou mesmo mais tarde. Verifica-se um como encaixe de duas frases de uma única palavra. Cada um dos vocábulos poderia, por si, abranger o conteúdo total. Às vezes acontece também que o outro indica um aspecto particular: "Mamã vem" (= Mamãe, venha!).

No que se refere às etapas do desenvolvimento da linguagem na criança Surda com implante (0 – 8 anos), o implante coclear foi uma tecnologia utilizada como tentativa de aprimorar a audição de pessoas Surdas em suas múltiplas dimensões, desde o seu desenvolvimento intelectual até a possibilidade de se relacionar de forma oralizada.

O implante coclear é resultado dos avanços tecnológicos na área de Audiologia e tem possibilitado, em alguns casos, a aquisição da linguagem oral na surdez. O surdo profundo acaba por ter a possibilidade de ouvir, não apenas os sons ambientais, mas também os sons da fala. (SANTANA, 2016 p. 234).

No decorrer da sua relação social destacam-se algumas etapas como a implantação do aparelho coclear desde a sua ativação, podendo proporcionar ao indivíduo ouvir o som do ambiente em que está inserido.

Após a ativação do implante, a participação da criança na escola é um fator primordial para o desenvolvimento intelectual e social para o aperfeiçoamento da linguagem do sujeito pois, a escola é um ninho de saberes no qual o indivíduo compartilha e aplica suas ideias onde muitas pessoas estão presentes, tornando-se uma etapa fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Posteriormente, a família é um dos fatores fundamentais para ajudar a escola a desenvolver e estimular o desenvolvimento da linguagem da criança implantada utilizando palavras que remetam a realidade da criança como: caderno, lápis, borracha, laranja, suco, maçã, entre outros.

Quanto às etapas do desenvolvimento da linguagem na criança Surda com a língua de sinais (0 – 8 anos), para Quadros (1997: p 70-71), a primeira interação é pelos pais, através de instruções verbais durante atividades diárias, assim como através de histórias que expressam valores culturais.

1ª Fase - Estágio de um sinal: de 12 meses a 2 anos, é possível encontrar na criança: apontar, segurar, olhar e tocar. Ela se comunica com brinquedos, luzes, objetos, animais e alimentos. Começa a ter iniciativa a participar em outras atividades, como colocar tirar objetos na caixa, nos armários. Utiliza uma linguagem não verbal para chamar a atenção para necessidades pessoais e para expressar suas reações. A forma de olhar entre o objeto e a pessoa que ajuda a pegar. Imita sinais produzido pelo outro, apresentar configurações de mãos e movimentos imperfeitos. Pode usar alguns sinais com significados consistentes. Observar que as crianças surdas usam gestos, para pedir colo, pedir algo para comer, fazendo o movimento do pedido (me dá)

2ª Fase: - Estágio de primeiras combinações: de 2 aos 3 anos. A criança aqui produz sinais isolados para falar sobre as coisas e ações ao seu redor. A criança usa a linguagem para chamar a atenção das pessoas, como por exemplo fazer pedidos, para reclamar de coisas que estejam próximas a ela. Além de se comunicar mais do que é capaz de produzir explicitamente. Aponta, olha, toca, identifica as coisas sobre as quais está falando. Neste Momento a criança Surda já sinaliza: EU QUERER ou QUERER-AGUA.

3ª Fase - Estágio de Múltiplas combinações: dos 3 anos em diante. Aqui a criança Surda começa a produzir vários sinais, conhecido como explosão de vocabulários. Pode identificar coisas em figuras ou em livros e descrever pessoas e objetos por meio de suas características. Fala sobre onde estão as coisas, onde as pessoas estão indo e sobre quem vem a ela. Usa frase curtas e sentenças. Fala sobre as coisas do seu ambiente imediato, sobre o que está fazendo ou planeja fazer. **Exemplo:**

Etapas do Desenvolvimento da Linguagem			
ETAPAS	Criança (ouvinte)	Criança Surda com implante coclear	Criança Surda com a língua de sinais
1ª Etapa	A criança manifesta oralmente suas sensações agradáveis e desagradáveis. A expressão vocal é espontânea, sem imitações.	A criança manifesta oralmente com vocabulário ainda bem reduzido.	Estágio de um sinal, é possível encontrar na criança o apontar, segurar, olhar e tocar. Se comunica com brinquedos, luzes, objetos, animais e alimentos.
2ª Etapa	A criança tenta imitar o que escuta, sem lhe atribuir significação particular.	O tempo de exposição da criança à estimulação auditiva, esta vai contactando com a linguagem, permitindo a sua aquisição e desenvolvimento.	Estágio de primeiras combinações, a criança produz sinais isolados para falar sobre as coisas e ações ao seu redor.
3ª Etapa	A criança compreende algumas palavras sem poder repeti-las.	À medida que aumenta a experiência auditiva da criança e conseqüente exposição à linguagem verbal oral aumenta seu vocabulário.	Estágio de Múltiplas combinações, a criança Surda começa a produzir vários sinais, conhecido como explosão de vocabulários.

Fonte: ALVES (et al, 2014).

Estudos sobre a Aquisição da linguagem de crianças Surdas falam que existem muitas questões ainda complexas que envolvem a educação dos Surdos como por exemplo, a própria aquisição da língua. Para tanto, é possível trazer alguns aspectos relevantes sobre a educação dos Surdos ao longo dos anos e suas consequências no processo educacional e social no que desrespeito a aquisição da linguagem. (CASTRO, 2007), considera que a língua de sinais ocupa um lugar para os Surdos, para, posteriormente, aderir a aquisição da língua escrita. (LEMOS, 1997, 1999, 2002) ressalta que a aquisição da linguagem é um processo de subjetivação; por isso, essa perspectiva afasta-se de concepções que veem a aquisição da linguagem como natural ou efetivada por superação de etapas por meio das quais se atinge, ao final, a condição de falante proficiente da sua língua materna.

Nos dias atuais a comunicação através da linguagem verbal e não verbal são essenciais para a interação social de qualquer ser humano. O processo de aquisição da linguagem de uma criança Surda consiste na relação com o meio. Em geral, a Surdez não é aceita pelos pais ouvintes, que optam pelo implante coclear, na expectativa de que a oralização é a melhor saída para uma efetiva comunicação, uma vez que a língua materna dos seus pais é a oralizada e com isso, acabam por intervir no processo de aquisição da criança por meio de uma prótese na cóclea. Diante de tal argumentação, surgiu questionamento, acerca de, como seria o processo de aquisição da linguagem por uma criança Surda que utiliza o implante coclear?

Os estudos acerca do processo de aquisição da linguagem em crianças Surdas têm se ampliado dentro do campo da psicologia, linguística, psicolinguística e da neurolinguística, tornando-se um tema de extrema relevância, em um contexto onde ainda são vistos nos discursos por grande parte de famílias ouvintes, a insegurança quanto à melhor forma de ensinar a linguagem a uma criança Surda, se de forma oral ou escrita.

Segundo os autores que se dedicaram aos estudos na área psicolinguística buscaram, por meio dos primeiros estudos de aquisição de línguas de sinais se ocuparam em analisar se há uma correlação entre a aquisição de línguas de sinais e a aquisição de línguas faladas. Assim, (QUADROS, 1995; KARNOPP, 1995; PIZZIO, 2006; QUADROS e LILLO-MARTIN, 2006) estudam o processo de aquisição da linguagem, e chegaram a uma conclusão que a língua de sinais é análogo ao processo de aquisição das línguas faladas.

Dessa forma, o processo da aquisição da linguagem se dá de acordo com o meio o qual a criança está inserida, ou seja, o desenvolvimento vai depender da família se for, filh(o)as de pais surdos, sua aquisição terá um *input* lingüístico voltado a língua de Sinais, se for filh(o)as

de pais surdo e ouvintes, sua aquisição terá um *input* lingüístico voltado a língua de Sinais e a língua falada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Beto foi submetido à cirurgia de implante coclear aos 02 (dois) anos de idade, tendo sido ativado⁴ o aparelho coclear, após menos de 3 (três) meses de implantado. Aos 3 (três) anos de idade foi para a escola. Com cinco anos de idade, Beto cursa o segundo período da educação infantil em uma escola pública regular no município onde reside. No contra turno, frequenta nesta mesma escola a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), onde realiza atividades que possibilitam o estímulo da fala e da escrita.

O presente artigo apresenta reflexões sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança surda, no qual, após algum tempo da descoberta da surdez pela família, foi submetida à cirurgia de implante coclear.

Segundo Alves (2014), até aos 7 anos de idade, as crianças normo-ouvintes adquirem e dominam os elementos lingüísticos necessários para que possam comunicar –se de forma eficaz na sociedade em que se encontram inseridos. As vivências auditivas associadas a informações provenientes dos outros sentidos permitem a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e a formação de conceitos.

Beto, uma criança do sexo masculino, 5 (cinco) anos de idade, nascido no Estado do Pará - região norte do Brasil, foi diagnosticado com surdez congênita aos 3 meses de idade, por meio do exame da orelhinha realizado após o seu nascimento. Filho caçula de pais ouvintes, Beto tem um irmão também ouvinte. Não há ocorrência da presença de deficiência auditiva ou surdez nos demais familiares.

Beto foi submetido à cirurgia de implante coclear no dia 28 de setembro de 2015 aos 2 (dois) anos de idade, tendo sido ativado⁵ o aparelho coclear no dia 12 de dezembro deste mesmo ano, ou seja, após menos de 3 (três) meses de implantado. Para Alves et al. (2016),

Implante coclear é um dispositivo eletrônico indicado para indivíduos portadores de perda auditiva sensorioneural severa-profunda e que não beneficiam do uso de próteses auditivas eletroacústicas convencionais. Este dispositivo estimula diretamente as fibras do nervo auditivo, através do fornecimento de impulsos elétricos que estimulam diversas regiões da cóclea. O implante permite uma melhoria significativa na percepção dos sons da fala e dos sons ambientais, possibilitando assim o desenvolvimento das capacidades auditivas e de linguagem.

⁴ A ativação neste caso, significa o início da ação do funcionamento de um determinado membro novo sobre um corpo.

⁵ A ativação neste caso, significa o início da ação do funcionamento de um determinado membro novo sobre um corpo.

Sobre o que teria contribuído para a aquisição da linguagem do Beto, a mãe assegura que foi o implante, pois com o implante ele conseguiu falar algumas coisas. Também atribui a aquisição da linguagem à fonoaudióloga e à sua ajuda em casa. A partir da primeira pergunta a mãe acrescenta que após seu filho começar a estudar, a escola o ajudou de forma significativa, porque há um acompanhamento na sala do Atendimento Educacional Especializado – AEE, como afirma: *“a escola ajudou muito porque todas as crianças são ouvintes [...] eles ajudavam muito ele, então depois que ele foi pra escola, ajudou muito, então a união da escola com a fono e o trabalho de casa que ajudou muito na questão da linguagem dele”*.

Sobre a trajetória do garoto Beto para a aquisição da linguagem, a mãe relata que o filho “ainda não tem uma fala”, que ele “ainda não tem uma linguagem completa”, que “ele consegue só entender alguns comandos”, mas que a ajuda da fono (aqui entendida como fonoaudióloga) o ajudou a falar “papai e algumas palavras que ele consegue falar”.

A mãe exemplifica dizendo:

Se a gente pedir pra ele falar bola ele consegue falar bola, não sai perfeito o som ainda, porque ela ainda tá aprendendo é o b, ele ainda tá aprendendo a juntar as palavras, as sílabas ne? aí ele fala papai, água. Alguns comandos [...] algumas palavras mais fáceis do dia a dia ele consegue, mas ele só conseguiu isso depois de muita terapia com a fono e muita ajuda aqui em casa, isso foi depois do implante. Antes do implante ele não falava nada, só era aaaa. (Mãe de Beto).

A forma de como se dá a comunicação não verbal de Beto com os pais é por meio de gestos, que não é a Libras. Segundo a mãe, “a gente se consegue comunicar normal com ele através dos gestos”.

Já em relação à forma como se dá a comunicação de Beto onde ele vive, foi relatado que o garoto ainda não elabora frases completas, mas que ele se comunica com o irmão, e os pais adaptam alguns gestos mesmo antes dele colocar o implante. A mãe explica que:

Nós fazemos os gestos e falamos com ele, e ele consegue entender corretamente que o irmão faz e o que nós fazemos. Quando ele quer tomar banho, nós fazemos o gesto de banho e falamos banho, quer tomar banho? Aí ele já vai para o banheiro sozinho. Água, quando ele quer água aí ele pede e quando ele quer água ele põe o dedinho na boca. A gente adaptou alguns gestos que não são as Libras. Ele sabe bem pouquinho as coisas de Libras só alfabeto, ele não coloca todas as letras, pratica só quando a gente lembra. Mas foi a junção dos gestos dele e agora depois do implante né que ele começou a falar o que ele fazia nos gestos, a gente faz os gestos e diz pra ele como se diz a palavra.

Já em relação à questão dos sons das palavras (Pergunta 5), Beto ainda não é capaz de pronunciar o “som certinho do /p/ do /t/ do /c/”, assim como a palavra “mamãe, ele não consegue falar o /m/, pois segundo a mãe “é um som mais do macaco”.

Então são algumas palavras que ele consegue transmitir com o som direto da boca saindo as palavras, algumas outras coisas, outras palavras ele não consegue falar bem, só a gente que consegue entender algumas palavras com “p”, algumas letras mais difíceis a gente não consegue entender não sai o som perfeito da palavra.

Sobre a estrutura das frases emitidas pelo Beto (Pergunta 6), ele ainda não fala nenhuma frase completa, como já foi mencionado pela mãe, pois só fala algumas palavras, como: papai, mamãe, água. O exemplo dado pela mãe ilustra o que se quer dizer aqui: “Mamãe, quero água - ele ainda não fala isso, ele ainda não consegue”.

Sobre o diálogo da criança (Pergunta 7), a mãe afirma que algumas palavras ele consegue falar sinalizando o que ele quer; enquanto que outras “é através de gestos e algumas palavras que ele já compreende”.

A partir dos relatos é possível observar a movimentação social e a interação da criança com o meio: escola, família e terapias fonoaudiológicas que possibilitaram o desenvolvimento da fala do Beto.

Pelos dados obtidos, pode-se observar que no momento Beto está vivenciando uma transição linguística, entre a fase pré lingual e a pós lingual. Segundo (ALVES ET AL, 2016), entre as primeiras palavras que as crianças normo-ouvintes produzem encontram-se os nomes, animais, alimentos e, com bastante menor frequência, partes do corpo e outras palavras relacionadas a pessoas.

Por estes dados, infere-se que a criança implantada (Beto), terá um processo de aquisição de linguagem lento, pois a fala se desenvolve a partir interação social que consequentemente desenvolverá o cognitivo da criança na sua relação, familiar e escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos relatos fornecidos pela mãe e aqui transcritos, observa-se que a forma como Beto utilizava para se comunicar com a família antes da cirurgia destinada à implantação do aparelho coclear ocorria de forma limitada, por meio de alguns sinais criados pelos próprios pais para a efetivação da comunicação, ou seja, através de uma língua emergente ou língua caseira.

Também é possível verificar na fala da mãe que após o período de ativação do aparelho, Beto passou por um processo de aquisição da linguagem por meio de terapias com fonoaudiólogo, o que possibilitou o seu aprendizado quanto às formações silábicas e das palavras. A partir da implantação do aparelho na cóclea, buscou-se o uso da língua portuguesa oral pela prática, nas interações com a família e o meio social.

Neste processo, a interação com a família e as consultas ao fonoaudiólogo contribuíram para que se obtivessem resultados, ainda que parciais, como por exemplo, o desenvolvimento das palavras e a formação de frases, no que diz respeito à aquisição da linguagem de Beto, como foi exemplificado pela mãe.

Beto cursa hoje o segundo período da educação infantil em uma escola pública regular do município onde reside. No contra turno Beto frequenta nesta mesma escola, a sala do AEE

(Atendimento Educacional Especializado), onde realiza atividades que possibilitam o estímulo da fala e da escrita. E, ao que indica o relato da mãe, a escola onde Beto passou a frequentar após a sua operação de implante aos 3 (três) anos de idade o ajudou a desenvolver a fala a partir da interação com outras crianças, por meio de brincadeiras, conversas e dinâmicas em sala de aula, auxiliado pelo aparelho coclear, que lhe permitiu ouvir os sons do ambiente de forma eletrônica, ou seja, Beto não recebe os sons do ambiente de forma original.

Segundo sua mãe, Beto ainda não desenvolve a fala de forma coesa, como por exemplo: dizer os números, ou ainda formar as palavras de forma oralizada⁶ em uma conversa ou ao estudar, mesmo após cinco meses frequentando o AEE.

Por meio da língua de sinais, a pessoas Surda precisa ter o contato maior com a sociedade, pois favorece a comunicação de forma mais ampla e promove a acessibilidade comunicacional. Na infância a criança Surda precisa o quanto antes ter contato com a sua língua materna, a Libras, na qual facilitará a sua comunicação, formação social e intelectual.

REFERÊNCIAS

ALBANESE, Ottavia; ANTONIOTTI, Carla. **O desenvolvimento da linguagem.** In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susana. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos.** 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 202-211.

ALVES, Helena; MARTIN, Jorge Humberto; OLIVEIRA, Graça; ALVES, Marisa; RAMOS Daniela; RIBEIRO, Luís Silva Carlos. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem em crianças com implante coclear.** ARTIGO ORIGINAL ARTICLE. VOL 52 . Nº3 . SETEMBRO 2014.

BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento.* 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

BROCCHI, Beatriz Servilha, LEME. **Maria Isabel da Silva A relação entre a interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de recém-nascidos prematuros** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/acr/v18n4/14.pdf>

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003.

CASTRO, M. F. C. P. de. Sobre o (im)possível esquecimento da língua materna. In: LIERDEVITTO, M. F.; ARANTES, L. (Org.). **Aquisição e patologias de linguagem.** São Paulo: Educ; Fapesp, 2007. p. 135.

CHOMSKY, Noam. **A ciência da linguagem: conversa com James McGilvray.** p 25. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

⁶ Oralizada é a pessoa que nasce com surdez congênita, porém tem a facilidade de falar. Utilizam qualquer língua oral para se comunicar. Fonte <http://desculpenaooovi.com.br>

DIZEU, Liliane & CAPORALI, Sueli. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito.** 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf>

CRUZ NETO, Otávio. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade.** 23ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DE LEMOS, C. T. G. de. Los procesos metafóricos y metonímicos como mecanismos de cambio. **Substratum**, v. 1, n. 1, p. 120-130, 1992.

GIACCHINI, Vanessa; TANIAL, Aline; MOTA, Helena Bolli. **Aspectos de linguagem e motricidade oral observados em crianças atendidas em um setor de estimulação precoce.** *Distúrb Comun, São Paulo*, 25(2): 253-265, agosto, 2013. Acesso em: 20/03/2018.

LANCHEC, Jean-Yvon. **Psicolinguística e pedagogia das línguas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

LUST, Barbara. **Child Language – acquisition and growth.** Cambrid University Press, 2007.

MUNIZ, Paula. **Manual compacto de redação e interpretação de texto: ensino fundamental.** 1 ed. São Paulo: Rideel, 2011.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem.** Martins Fontes, 2002.

SANTOS, Waslei de Jesus. **Ambiente de Ensino-Aprendizagem da LIBRAS: o AEE para alunos surdos.** EAA-Editora ARARA AZUL Ltda CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA Edição nº 11 / Junho de 2013. Disponível em [http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3\)%20Santos%20REVISTA%2011.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3)%20Santos%20REVISTA%2011.pdf) Acesso em: 21/03/2018.

SANTOS, Mirian Cristina Silva. **Uma teorização sobre a aquisição da linguagem dos surdos a partir da abordagem interacionista.** Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/viewFile/28273/15981> acesso em 21/03/2018

SANTANA, Ana Paula. **O processo de aquisição da linguagem: estudo comparativo de duas crianças usuárias de implante coclear.** Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/11718/8441>. Acesso em 23 03.2018.

SCOPEL. Ramilla Recla, SOUZA. Valquíria Conceição, LEMOS. Stela Maris Aguiar. **A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n4/33-11.pdf>

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: apropriação do sistema ortográfico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.